

RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE PELOTAS: A IMPORTÂNCIA DO CATADOR

Félix, Leandro da Silva

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

GORZIZA, Henrique da Silva

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

SOBARZO, Liz Cristiane Dias

*Professora Adjunta I do Departamento de Geografia
Universidade Federal de Pelotas - UFPel*

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento no volume de resíduos, principalmente nas áreas urbanas tem despertado preocupações em relação à disposição e ao tratamento desse material, mesmo porque a maioria dos países carece de infra-estrutura física e de recursos humanos para lidar com o gerenciamento dos resíduos sólidos.

Uma das alternativas de manejo desses resíduos é a reciclagem, que segundo Jardim (1995), é o resultado de uma série de atividades através das quais materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem reinseridos no processo produtivo como matéria-prima.

No processo da reciclagem uma etapa fundamental é a coleta seletiva que é apresentada no “Guia do Lixo” (2001), como “*um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados.*”

A coleta seletiva e a reciclagem de lixo têm um papel muito importante para o meio ambiente. Por meio delas, recuperam-se matérias-primas que de outro modo seriam tiradas da natureza. No Brasil, há anos a reciclagem é sustentada por meio da catação informal de papéis e outros materiais recolhidos nas ruas e nos lixões. Os responsáveis por essa atividade são geralmente os catadores de materiais recicláveis das ruas. Também existem aqueles que trabalham nos lixões e nas cooperativas, esses grupos, por sua vez, obtêm sua renda das catações dos componentes recicláveis do lixo e, para isso, se expõem a condições de trabalho extremamente insalubres.

Por outro lado, entendemos que os benefícios dessa atividade são inúmeros, entre eles podemos destacar a importância para limpeza urbana, pois reduz os gastos das prefeituras, a diminuição do volume de resíduos nos lixões e a economia de recursos naturais. Todavia, esse feito passa despercebido pela sociedade.

Mesmo sendo a reciclagem uma forma de garantir o sustento de algumas famílias e de amenizar os impactos gerados pelo intenso consumo e desperdício de matéria-prima, aquele que vive da catação não se reconhece como um agente na busca da melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente. Pelo contrário, essas pessoas são muitas vezes desprezadas pela sociedade e pelo poder público que os deixa a margem de condições

mínimas de dignidade. É necessário resgatar o papel e a valorização do catador de material reciclável na sociedade.

Este é o objetivo do trabalho, o qual visa conhecer e avaliar a realidade dos catadores da cidade de Pelotas, bem como compreender a dinâmica do circuito da reciclagem, traçar a rota dos materiais recicláveis desde a catação até a comercialização e demonstrar a importância do papel do catador para a sociedade pelotense. Dessa forma, será possível propor alternativas de manejo e de organização dessa população que retira o seu sustento da catação de materiais recicláveis.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho encontra-se em fase inicial de levantamento bibliográfico, pesquisa de dados e de trabalho de campo. Para alcançar os objetivos propostos foi necessária a realização de alguns procedimentos como revisão bibliográfica sobre os temas envolvidos na pesquisa, leitura de artigos e outros materiais referentes à catação, lixo/resíduos e sobre as condições de trabalho dos catadores. Foram coletados dados nos site do IBGE, Prefeitura Municipal de Pelotas e SANEP (Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas) e, posteriormente serão realizados trabalhos de campo em cooperativas e associações de catadores de Pelotas, bem como, a realização de entrevistas com catadores autônomos, cooperados, atravessadores e compradores de material reciclável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelotas é um município que se encontra ao sul do Rio Grande do Sul, e que tem uma população aproximada de 350 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2008). Desde 1953, Pelotas conta com um serviço efetivo de saneamento básico, porém, apenas em 1984, a responsabilidade desse serviço foi passada ao SANEP, órgão que é responsável pela coleta de lixo até os dias atuais.

Os dados oficiais sobre a coleta de lixo em Pelotas demonstram que diariamente na cidade, são coletadas aproximadamente 160 toneladas de lixo, o equivalente a 32 caminhões cheios. A destinação final desse lixo é um aterro controlado, com sistema de drenagem de gases e três lagoas de tratamento de chorume. Porém, esse número é maior se contarmos o lixo que é coletado por catadores autônomos, cooperativas e associações de reciclagem.

Com base em leitura e análise de dados coletados junto ao SANEP percebemos que a reciclagem é importante para a cidade de Pelotas, já que é uma forma de reinserção do resíduo na cadeia produtiva, tornando-o novamente matéria prima. Por adquirir valor comercial, na cidade de Pelotas esse material é coletado geralmente por pessoas desempregadas ou com baixa renda. Essas pessoas na maioria das vezes acabam se sentindo excluídas e sendo vistas de forma marginalizada pela sociedade.

4 CONCLUSÕES

Por mais importante que seja a atividade de reciclagem, ela não deve ser vislumbrada como uma solução. É apenas uma forma de reduzir a quantidade

de resíduos que são descartados na natureza. O mais eficaz ainda é reduzir a produção de materiais descartáveis e investir em políticas públicas e projetos sociais que incluam a população que se encontra distante das condições dignas de um cidadão. Enquanto isso não é possível, uma alternativa para a valorização do trabalho do catador de materiais recicláveis é a criação de cooperativas que possibilite a melhoria nas condições de trabalho e de vida dessas pessoas.

Para os catadores, o reconhecimento de seu lugar nas cadeias produtivas da reciclagem (em processo de estruturação), bem como a consolidação de melhorias em suas condições de trabalho, representa a garantia de cidadania e visibilidade da importância desta ocupação (registrada no Código Brasileiro de Ocupações – CBO) para toda a sociedade.

No entanto, a viabilização desse tipo de sistema depende de iniciativas do setor público e de entidades capazes de incentivar a formação de associações de catadores e auxiliar na implementação de infra-estrutura mínima, além de exercer trabalho educativo para que os cooperados possam desenvolver a auto-gestão.

Com a organização de cooperativas em todo o Brasil, o trabalho dos que vivem da catação vem sendo reconhecido e a categoria de catador valorizada. Um exemplo dessa valorização está no “Movimento Nacional de Catadores”, que há cerca de cinco anos vem organizando os catadores e catadoras de materiais recicláveis pelo Brasil com o intuito de garantir independência para a categoria.

No caso da cidade de Pelotas a criação de cooperativas ainda é incipiente. Severo (2008) sinaliza que os catadores de materiais recicláveis na cidade de Pelotas, realizam sua atividade principalmente em dois locais: as ruas ou o aterro controlado do município. A maioria é composta pelos trabalhadores que coletam os materiais nas ruas da cidade, em especial no centro, deslocando-se de bairros mais distantes, como Três Vendas, Fragata e Areal, bem como de regiões mais próximas ao centro, como os bairros Porto e Várzea.

A ocupação do espaço urbano por parte deste segmento de trabalhadores ocorre nas periferias. (Severo, 2008 p. 63)

Ainda segundo Severo (2008) a condição laboral dessas pessoas acaba por ser determinante para a sua ocupação espacial. A maioria desses catadores além de enfrentarem péssimas condições de trabalho depara-se com problemas de todos os tipos no seu local de residência como, por exemplo, a falta de infra-estrutura, saneamento básico, saúde, lazer, entre outras.

As péssimas condições de moradia e trabalho fazem com que cada vez mais essas pessoas se sintam a margem da sociedade, só que o papel de catação que elas desempenham no seu cotidiano traz benefícios a toda a cidade. É necessário refletir sobre essas questões e traçar iniciativas que valorizem o trabalho e a auto-estima dos que vivem da catação e oferecer melhores condições de trabalho e de vida a essas pessoas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Geografia**. Brasília: MEC, 2007.

GONÇALVES, Marcelino Andrade. **O trabalho no lixo**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

JARDIM, Niza Silva et al. **Lixo municipal**: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 1995. (Publicação IPT 2163).

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR). **Relatório do Encontro dos 700 – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis**. Encontro Nacional do MNCR, 2006. Disponível em: <<http://www.movimentodoscatadores.org.br>> – publicações online. Acesso em: 14 mar. 2008.

Prefeitura Municipal de Pelotas. **III Plano Diretor de Pelotas**. http://www.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/III_plano_diretor/lei_iii_plano_diretor/mapas.htm

SEVERO, Ricardo Gonçalves. **Catadores de Materiais Recicláveis da Cidade de Pelotas**: Situações de Trabalho. Dissertação de Mestrado, UFPel, 2008.

Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP): <http://www.pelotas.com.br/sanep/lixo/lixo.htm>